

Bancos lucram com dificuldades do Brasil, diz Week

Nova Iorque — "Como os bancos estrangeiros continuam se enriquecendo no Brasil" é o título de um artigo publicado pela revista "Business Week", especializada em assuntos econômicos. "Demonstrando que na realidade se pode extrair sangue de uma pedra, bancos norte-americanos estão conseguindo bons lucros com as dificuldades financeiras do Brasil", afirma a publicação.

"O que é ainda mais paradoxal", acrescenta a revista em sua edição datada de 22 de agosto, (que ainda vai circular), "bancos estrangeiros que já investiram somas enormes em divisas sujeitas a risco no Brasil estão alimentando atualmente um pequeno auge imobiliário nesse País e estão ansiosos em ampliar suas operações, apesar de uma taxa inflacionária de 143 por cento, uma dívida externa brasileira de 90 bilhões de dólares, e o mal-estar social programado por um rigoroso programa de austeridade".

"No ano passado", assinala Business Week, "o banco nova-iorquino, Citibank, obteve o impressionante lucro de 153 milhões de dólares (ou seja 20 por cento de suas operações mundiais), no Brasil, enquanto que o "Chase Manhattan" (outro banco de Nova Iorque) através de sua filial, Banco Lar, embolsou 25 milhões de dólares nada mais do que em transações feitas em cruzeiros.

"Estes dois, junto com o First National Bank of Boston", acrescenta o artigo, "provocam a inveja dos outros bancos. Sendo os únicos bancos estrangeiros donos de bancos locais autorizados a emprestar cruzeiros a juros anuais que chegam até 205 por cento. Estes negócios em cruzeiros não só rendem lucros colossais, mas também os protege das crises de liquidez de divisas tão comuns na América Latina".

O Citibank, que se propõe a investir 126 milhões de dólares em propriedades imobiliárias para 1986, causou sensação ultimamente ao pagar 21 milhões de dólares por uma propriedade na avenida paulista de São Paulo. Em setembro, abrirá uma sede geral de 29 andares no centro do Rio de Janeiro. O banco Lar está construindo filiais em Manaus e Belém e há pouco estabeleceu sua sede central na praia de Botafogo do Rio. No dia 10 passado o Banco de Boston inaugurou uma nova filial em Campinas. "Compramos onde quer que estejamos", afirma o gerente-geral do Banco de Boston, John Devine.